



CORNER ITALIANO | RECURSOS OFICIAIS

Protocolo avançado de teste com dois sistemas

Como usar um segundo sistema sem transformá-lo em aprovação automática

PROTOCOLO OPERACIONAL AMPLIADO

Versão arquivada da edição brasileira - julho de 2026 - Formato US Letter (8,5 x 11 pol.)

<https://www.corneritaliano.com/pt/2050/recursos/>

REGRA FUNDAMENTAL Um segundo sistema pode procurar erros ou condições contrárias; não constitui uma verificação independente apenas por ter nome, modelo ou fornecedor diferente. Ele acrescenta evidência ao Teste, não cria um segundo Teste nem uma forma de somar votos.

Antes de usá-lo, defina o resultado legítimo, as ações proibidas, os grupos expostos, o tempo até o dano, a divergência capaz de mudar o resultado, a pessoa responsável e a condição de interrupção. Teste primeiro no modo sombra com casos adversos e, somente depois, se houver justificativa, com volume limitado e reversível. Um segundo sistema não resolve, por si só, conflitos de valores, acesso desigual, capacidade organizacional insuficiente ou ausência de Recurso.

1. Finalidade e limites

O protocolo é usado quando uma organização pretende combinar seu sistema principal com um segundo sistema capaz de procurar erros, condições contrárias ou motivos para reabrir o caso. O segundo sistema produz evidência adicional; não substitui o Teste 2050, o juízo competente, o Recurso ou a autoridade para interromper.

A concordância entre os sistemas não demonstra que um resultado esteja correto. A discordância não autoriza uma média automática. Ambos podem depender das mesmas fontes, dados, rótulos ou infraestrutura e, por isso, falhar da mesma maneira.

2. Funções e separação de responsabilidades

Função	Responsabilidade mínima
Titular do Teste	Define o problema, o Mandato, os limiares não compensáveis e a decisão organizacional. Não delega a aprovação aos dois sistemas.
Sistema A	Executa a tarefa dentro do perímetro experimental e conserva entradas, versão, resultados, fontes e incerteza.
Sistema B	Procura erros, condições contrárias ou evidências capazes de mudar o resultado; sua resposta não é combinada em uma média com a de A.
Responsável pelo teste	Mantém separados dados, registros, configurações e acessos; documenta dependências comuns e divergências.
Revisor competente	Reconstrói o ponto controvertido dentro da janela de controle disponível e pode restringir, suspender ou interromper.
Autoridade para interromper	Aplica a consequência definida por escrito sem aguardar o fornecedor nem um consenso informal.

3. Condições anteriores ao teste

Antes da ativação	Pergunta que deve ser resolvida
Resultado legítimo	Qual resultado seria aceitável e qual melhoria observável o justificaria?
Ações proibidas	O que nenhum dos dois sistemas pode decidir ou executar?
Grupos expostos	Quem recebe o benefício e quem assume risco, demora, trabalho ou dificuldade para contestar?
Janela de controle	Quanto tempo existe entre o erro e uma consequência que se torna difícil de corrigir?
Divergência decisiva	Qual discordância obriga a reabrir o caso ou impede que o efeito seja produzido?
Interrupção	Quem pode interromper o processo, diante de qual sinal e qual serviço continua no modo degradado?
Saída	Dados, registros, configurações e permissões podem ser reconstruídos sem o serviço principal?

4. Biblioteca de casos

O teste não utiliza somente amostras convenientes. Constrói uma biblioteca versionada de falhas realistas e conserva, para cada caso, o resultado legítimo, o que poderia refutá-lo e a pessoa competente capaz de reconstruí-lo.

Família de casos	O que deve ser testado
Caso comum	Desempenho esperado, tempo real de processamento e legibilidade da explicação.
Caso-limite	Condição rara, porém plausível, capaz de mudar o resultado.
Dados incompletos	Capacidade de reconhecer o que falta e impedir uma falsa confiança.
Instruções conflitantes	Prioridade, encaminhamento e rastreabilidade da regra aplicada.
Erro correlacionado	Fonte, anotação, dependência ou métrica compartilhada que pode induzir os dois sistemas ao mesmo erro.
Sobrecarga	Concorrência, atenção e capacidade de revisão no volume previsto.
Indisponibilidade	Modo degradado, continuidade, retomada e custos transferidos a usuários e equipe.
Saída	Reabertura de um caso fora do serviço principal com permissões e configurações funcionais.

5. Procedimento por fases

Fase 0 - Preparação

Preencha Finalidade, Mandato, Evidência, Distribuição, Dano, Recurso e Saída. Registre a divergência decisiva, o limiar de interrupção, o modo degradado e os dados proibidos antes de observar o desempenho de qualquer sistema.

Fase 1 - Modo sombra separado

A e B observam os mesmos casos sem produzir efeitos externos. Entradas, versões, resultados, fontes e registros permanecem separados. Uma pessoa compara os pontos decisivos, não apenas a semelhança linguística.

Fase 2 - Erros correlacionados

Introduza fontes comuns defeituosas, dados ausentes, exceções raras, instruções conflitantes, componentes compartilhados e indisponibilidade. Verifique se a concordância oculta uma dependência comum.

Fase 3 - Reconstrução sob carga

Repita o teste com o volume e a concorrência previstos. Meça o tempo necessário para encontrar o fato que muda o resultado, comparar a alternativa e interromper antes que o dano ocorra.

Fase 4 - Volume limitado e reversível

Somente se as fases anteriores se sustentarem, use um perímetro restrito com efeitos reversíveis, registros completos, uma pessoa acessível e interrupção imediata. Uma média favorável não autoriza automaticamente a ampliação.

Fase 5 - Saída e reexame

Exporte e reabra um caso com dados, configurações e permissões fora do serviço principal. Reexamine quando mudarem modelo, dados, fornecedor, escala, tarefa ou responsáveis, ou quando chegar o prazo estabelecido.

6. Condições específicas da revisão com dois sistemas

Condição	Verificação necessária
Independência efetiva	Demonstrar separação ou diferenças pertinentes em fontes, dados, objetivos e registros. Um nome, modelo ou fornecedor diferente não basta.
Erros correlacionados	Procurar falhas compartilhadas: fontes comuns, anotações e métricas idênticas, dependências comuns, dados incompletos, instruções conflitantes, sobrecarga e indisponibilidade. A concordância ainda pode estar errada da mesma maneira.
Divergência decisiva	Definir antecipadamente qual discordância pode mudar o resultado; manter separados entradas, versões, resultados e registros. Não calcular médias de pontuações ou níveis de confiança para transformar discordância em autorização.
Interrupção predefinida	Se uma divergência decisiva não puder ser reconstruída dentro da janela de controle, aplicar a consequência escrita: restringir o Mandato, passar ao modo degradado, Não delegar antes do início ou Interromper o uso ativo.

7. Registro mínimo

Campo do registro	Conteúdo a conservar
Identificação	Caso, data, titular, versão A, versão B, configurações e fontes.
Entradas separadas	Dados disponíveis para cada sistema, elementos excluídos e transformações aplicadas.
Resultados separados	Respostas, fontes citadas, incerteza, alternativas e etapas intermediárias disponíveis.
Concordância ou divergência	Ponto substantivo, e não mera diferença de estilo; possível efeito sobre a decisão.
Reconstrução humana	Fato decisivo, regra, alternativa, tempo necessário e competência exigida.
Consequência	Prosseguir no modo sombra, repetir, restringir o Mandato, passar ao modo degradado, Não delegar ou Interromper.
Custo	Horas, demoras, treinamento, contestações, dependência, energia e trabalho de saída.

8. Regras de decisão

Situação	Consequência mínima
A e B concordam, mas compartilham uma dependência não verificada	A evidência permanece Não resolvida; não ampliar o Mandato.
A e B divergem em um ponto não decisivo, e o motivo pode ser reconstruído	Registrar; manter o perímetro; revisar a biblioteca de casos.
Uma divergência decisiva pode ser reconstruída dentro da janela de controle	Encaminhar ao revisor competente; o efeito permanece suspenso até o encerramento do caso.
Uma divergência decisiva não pode ser reconstruída a tempo	Restringir o Mandato ou passar ao modo degradado; se o poder já estiver ativo, Interromper.
Os dois sistemas falham no mesmo caso	Tratar a concordância como erro correlacionado; corrigir fontes, dados, objetivos ou processo antes de repetir.
A carga torna nominal a supervisão	Reduzir o volume ou a modalidade; financiar capacidade humana; não acrescentar uma assinatura meramente decorativa.
A saída não permite reconstruir o serviço	Condição Bloqueante: Não delegar antes do início ou Interromper o uso ativo.

9. Registro de encerramento

RESULTADO O registro conserva versão, perímetro testado, casos de falha, divergências, horas de supervisão, custos, condições não resolvidas, decisão organizacional, pessoa responsável, condição de interrupção e data de reexame. Um bom resultado não autoriza tarefas, dados ou volumes que não tenham sido testados.

Lista de verificação para o encerramento

Controle	Resultado e referência
☐ Versões A e B identificadas	
☐ Dependências comuns documentadas	
☐ Divergências decisivas reconstruídas	
☐ Carga real e janela de controle testadas	
☐ Recurso e autoridade para interromper acessíveis	
☐ Modo degradado e Saída testados	
☐ Custos de supervisão e não adoção registrados	
Decisão organizacional	☐ Prosseguir ☐ Limitar e testar ☐ Não delegar ☐ Interromper
Pessoa responsável, assinatura, data e reexame	